

# TEORIAS ADMINISTRATIVAS E ECONÔMICAS E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

## Administrative and economic theories and the social development

Baltazar Bertol<sup>1</sup>  
Dionéia de Siqueira<sup>1</sup>  
Eduardo Simão<sup>1</sup>  
Maísa Wolfart<sup>1</sup>  
Márcia Altenhofen<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade expor, de forma simples e concisa, o surgimento das teorias administrativas, diante das necessidades econômicas e sociais, as diferentes práticas adotadas por elas, suas necessidades e objetivos, grupos que procuravam e procuram atender com o propósito de obter maior desenvolvimento econômico, algumas vezes para empregados, outras para trabalhadores, ambos tendo em comum a questão econômica.

Palavras-chave: Evolução. Teorias. Brasil.

**Abstract:** This article has the purpose of presenting, in a simple and concise way, the emergence of administrative theories, considering economics and social necessities, the different practices that were adopted, their necessities and objectives, groups that tried and try to attend with the purpose of obtain a higher economic development, sometimes for employers, other times for workers, both of them in a common economic issue.

Keywords: Evolution. Theories. Brazil.

### Introdução

No início do século XX surgiu a chamada “Ciência da Administração” e, com isso, o desenvolvimento da administração foi muito rápido. A administração tal como a conhecemos hoje é resultado histórico e integrado de inúmeros precursores.

Referências históricas mostram que até hoje conceitos administrativos de mais de 1200 a.C. ainda são usados no nosso meio. A Revolução Industrial foi o evento que proporcionou o início e o desenvolvimento da administração como ciência baseada apenas em cada vez maior especialização do trabalho humano.

Procura entender como as teorias influenciaram na questão dos recursos, observa-se o comportamento e as necessidades de cada período na busca de soluções.

Com base nas pesquisas realizadas, abordaremos nove teorias, são elas: Teoria da Administração Científica, Teoria da Burocracia, Teoria Clássica, Teoria das Relações Humanas, Teoria Estruturalista, Teoria Neoclássica, Teoria Comportamental, Teoria dos Sistemas e Teoria da Contingência.

### Breves aspectos das teorias da administração

No contexto da administração, assim como evolui a sociedade, houve a mudança de pensamentos e práticas da gestão ou administração. A partir da evolução de cada teoria administrativa, nota-se os elementos que conduzem indivíduos a se agruparem em razão de objetivos

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – E-mail: baltazarbertol@yahoo.com.br; tutaborges@outlook.com.br; eduardosimao42@hotmail.com; maisa32009@hotmail.com; maraltenhofen@gmail.com

---

comuns. O estudo das teorias busca analisar através de sequências temporais de perspectivas, que geram diferentes paradigmas e influências.

Tendo como precursor Frederick W. Taylor, a administração científica surgiu em 1903 e foi no contexto da Revolução Industrial que ele iniciou seus estudos. Taylor procurou solucionar os problemas entre patrões e empregados, pois cada categoria buscava seu interesse próprio.

Por sua vez, em sua teoria, Weber (2004) destaca que na década de 40 ocorreu o auge do crescimento das empresas. Nos estudos de Max Weber, os estudiosos buscaram soluções para os problemas da época. Surge então a Teoria da Burocracia. Segundo Weber (2004), uma empresa seria mais eficiente se tivesse normas, leis e regulamentos para se desenvolver de forma mais organizada.

Segundo Chiavenato (2004), a Teoria Clássica surgiu na França em 1916, caracterizava-se por dar ênfase na estrutura que a organização deveria ter para ser mais eficiente.

Para Chiavenato (2004), as principais origens da Teoria das Relações Humanas são:

- a necessidade de humanizar e democratizar a administração;
- o desenvolvimento das chamadas relações humanas, principalmente da sociologia e da psicologia;
- as conclusões da experiência de Hawthorne, desenvolvida entre 1927 e 1932.

De acordo com Chiavenato (2004), na década de 50 surge a Teoria Estruturalista, em oposição à Teoria Clássica e à Teoria das Relações Humanas. Teve o objetivo de obter interdisciplinaridade entre as ciências. O estruturalismo tem como característica o todo ser maior que a soma das partes.

Veronese (2011) corrobora que a Teoria Neoclássica é uma adaptação à Teoria Clássica. Uma das principais características da Teoria Neoclássica de 1954 é a organização formal, que tem como características a divisão do trabalho, a especialização e a hierarquia.

Em 1957 surge a Teoria Comportamental, essa teoria dá ênfase às pessoas. Defende a importância de investir nas pessoas e nos recursos humanos para se obter um resultado positivo. Tem em seus estudos a importância da motivação de trabalho em grupo, do comprometimento dos indivíduos, que é a chave para o sucesso da produtividade no trabalho. A Teoria Comportamental critica a Teoria Clássica, que dá ênfase às tarefas, segundo Chiavenato (2001).

Conforme Maximiano (2004), o biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy (1961) trouxe a Teoria Geral dos Sistemas. Ele defendia a importância da organização vista como um sistema, ou seja, como um todo que pode explicar e entender suas partes. Com a Teoria Geral dos Sistemas surge a visão holística, que engloba o todo, em que o todo é diferente da soma das partes.

De acordo com Chiavenato (2004), em 1972 surge a Teoria da Contingência, que nasceu do estudo de outras teorias, quando se constatou que todos têm sua importância, que não há uma melhor forma de organizar, tudo depende, tudo é relativo. A Teoria da Contingência propõe que nada é absoluto.

O pensamento econômico evoluiu passo a passo com os períodos que caracterizam a história da humanidade. Entretanto, é somente entendendo a dinâmica da história econômica das civilizações que vamos entender toda a complexidade que domina a ciência econômica e a sociedade atuais.

De acordo com Arruda (1982), nessa época o que se entendia por economia era utilizado somente com a finalidade de gerir recursos para organização da casa, uma vez que todo o trabalho era realizado pelos escravos e a preocupação do Estado era conquistar e escravizar novos povos.

---

Conforme Arruda (1982), na Alta Idade Média, a economia era basicamente agrária, o sistema econômico da época era o Feudalismo, praticamente não existiam trocas entre os feudos, e o poder estava nas mãos da Igreja, que condenava o comércio.

A partir do século XI, período denominado Baixa Idade Média, com o crescimento demográfico, aumento de mão de obra e conseqüentemente aumento da produção, a Igreja não teve alternativa a não ser aceitar que o comércio seja realizado, mas que seja feito de forma justa.

De acordo com Lacombe (2004), no período que se estende de 1450 a aproximadamente 1750, com o enfraquecimento do poder da Igreja, o comércio e o enriquecimento não são mais considerados pecado, a política econômica está voltada ao enriquecimento do Estado centralizado pelo acúmulo de metais preciosos, como a prata e o ouro, nascendo assim um novo sistema econômico, denominado Mercantilismo.

A Idade Contemporânea (a partir do século XVIII até os dias atuais) é marcada pelo surgimento de várias escolas do pensamento econômico. Para Gaspareto Júnior (2006), a economia científica foi a primeira escola científica, nascida no século XVIII, chamada de Fisiocrata, nesta escola concebeu-se o pensamento de que a terra é fonte de riqueza.

Com esta avaliação, os fisiocratas desenvolveram o conceito de governo da natureza e de liberdade de ação, divergindo das complicadas regulamentações governamentais que estavam intrínsecas no mercantilismo.

Segundo Maximiano (2004), Adam Smith foi o fundador da Escola Clássica da Economia, sustentando que a verdadeira fonte de riqueza é o trabalho, defendendo ainda a ampliação dos mercados, a divisão do trabalho e a limitação do poder do Estado.

Os clássicos defendem o liberalismo e elaboram o conceito de racionalidade econômica, no qual cada indivíduo deve satisfazer as suas necessidades da melhor forma possível, sem se preocupar com o bem-estar da coletividade.

De acordo com Veronese (2011), o Marxismo é uma teoria social, política e econômica, formulada a partir do materialismo moderno por Karl Marx e seu colaborador, Friedrich Engels. Foram eles que sistematizaram os diferentes aspectos históricos, econômicos e sociais, conhecidos como materialismo histórico. Sistematizaram também como seriam esses mesmos aspectos sob outra concepção de mundo: a capitalista.

No entendimento de Schermerhorn Júnior, Hunt e Osborn (1999), essa nova escola reafirma os preceitos liberais da escola clássica, dando um enfoque ao estudo da microeconomia, em que o consumidor e suas preferências são o principal foco de análise para determinação do valor de um produto.

Para Souza (2016), uma teoria econômica consolidada no século XX foi o Keynesianismo, que defende a ideia de uma intervenção do Estado na economia, através de investimentos em infraestruturas com grandes obras públicas, gerando emprego e renda, fazendo com que o consumo aumente e volte a movimentar a economia, estimulando as indústrias e o comércio.

Conforme Gaspareto (2006), na década de 1980, a gestão econômica desenvolvida por Keynes deixou de funcionar corretamente, gerando inflação e estagnação econômica, com isso ressurge o pensamento que reafirma as ideias liberais de que o Estado não deve interferir na economia, chamado de Neoliberalismo.

O movimento neoliberalista não exige o Estado do dever de fiscalizar as empresas e regulamentar as relações de trabalho, o Estado perde apenas a função principal de gerador de emprego e renda.

No Brasil, as ideias liberais foram implantadas no mandato do presidente Fernando Collor de Mello e nos dois mandatos seguintes de Fernando Henrique Cardoso, nos quais houve uma série de privatizações de empresas estatais.

---

## Metodologia

A pesquisa foi bibliográfica, visando identificar as características das teorias estudadas. Utilizando-se de estudos de outros autores com ideias diferentes, porém relacionadas ao mesmo assunto: Teorias Administrativa e Econômica e o Desenvolvimento Social. É um estudo que apresenta várias teorias da administração citadas por Lacombe (2004), Arruda (1982), Maximiano (2004), entre outros, que podem ser aplicadas a diferentes momentos da evolução da administração, com o intuito de identificar os diferentes pensamentos econômicos e características destes assuntos.

## Resultados e discussões

Analisando a evolução das teorias administrativas e econômicas, sabemos que todas têm a sua importância, partindo de um princípio de que cada uma foi desenvolvida de acordo com a necessidade social de cada época. Todas contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento econômico e social, assim, elas não são contraditórias, se completam. Um Estado idôneo, através de um planejamento estratégico, é capaz de evitar crises, coibindo abusos no mercado, ditando o ritmo da economia, gerando dessa forma maior ou menor desenvolvimento econômico e social.

## Referências

ARRUDA, J. J. **História Antiga e Medieval**. São Paulo: Editora Ática, 1982. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo\\_na\\_Europa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo_na_Europa)>. Acesso em: 13 mar. 2016.

BELDA, F. R. **Teorias e escolas do pensamento econômico**. Jornalismo Agroeconômico. 2010. Disponível em: <<https://jornalismoagroeconomico.wordpress.com>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações: edição compacta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

\_\_\_\_\_. **Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.

GASPARETTO JUNIOR, A. **Mercantilismo**. Info Escola Navegando e Aprendendo. 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SCHERMERHORN JUNIOR, J.; HUNT, J.; OSBORN, R. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SILVA FILHO, J. C. **Evolução das teorias administrativas**. Ebah. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

---

SOUSA, R. G. **Doutrina Keynesiana**. Brasil Escola. 2016. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/doutrina-keynesiana.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

VERONESE, A. L. **Principais Teorias Administrativas**. Saber na Rede. 2011. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito capitalista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

---

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.